



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIA PARA ADMINISTRAÇÃO
ÁREA: MÉTODO DE PESQUISA

VIVIANE CRISTINA SOARES ALVES
21100845

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: IMPORTÂNCIA E
MÉTODOS APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO.**

Brasília
2015

VIVIANE CRISTINA SOARES ALVES

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: IMPORTÂNCIA E MÉTODOS APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO.

Trabalho de curso (TC) apresentado como um requisito para a conclusão do curso Administração de empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D.

Brasília

2015

VIVIANE CRISTINA SOARES ALVES

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: IMPORTÂNCIA E MÉTODOS APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO.

Trabalho de curso (TC) apresentado como um requisito para a conclusão do curso Administração de empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D

Brasília, ____ de _____ de 20____.

Banca Examinadora

Prof.(a):

Orientador(a)

Prof.(a):

Examinador(a)

Prof.(a):

Examinador(a)

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: IMPORTÂNCIA E MÉTODOS APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO.

Viviane Cristina Soares Alves

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância de uma revisão bibliográfica e o enfoque meta-analítico como método efetivo para pesquisa em Administração. Para alcançar esse objetivo, foi feito um estudo sobre literatura os desafios da ciência no Brasil, a importância de uma boa revisão bibliográfica, quais tipos de revisões existem, a diferença entre a meta-análise e o enfoque meta analítico e por fim aprofundar a pesquisa no tema enfoque meta-analítico (MARIANO, et al. 2011). O enfoque meta-analítico foi aplicado como uma ferramenta para o estudo de *Joint Venture* (2.853 artigos), que avaliou a importância das revistas (FI = 3,654; II = 0,854; Número de Citações = 7,186), autores com maior número de registros (Beamish PW, 45 artigos), autores com maior número de citações (Gulati, R, 3.316 citações), artigos mais citados (1.453 citações), revistas que mais publicaram entre os 500 artigos mais citados (*Strategic Management Journal*, 20.729 publicações) e palavras chaves mais citadas ("*Joint Ventures*" e "*Strategic Alliances*").

Palavras-chave: 1. Revisão bibliográfica; 2. Enfoque meta-analítico; 3. Meta-análise 4. *Joint Venture*. 5. Metodologia

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1. Desafios da Ciência no Brasil	8
2.2. A importância de uma boa revisão bibliográfica	10
2.3. Tipos de Revisões	11
2.4 Meta análise vs Enfoque meta-analítico	12
2.5. Enfoque meta-analítico	14
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS	18
4.1 Etapas do enfoque meta-analítico aplicadas ao tema “<i>Joint Venture</i>”	18
4.2 Vantagens do uso do enfoque meta-analítico	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
Anexos	33

1. INTRODUÇÃO

A Globalização interliga cada vez mais o mundo e a sociedade. Informações podem ser acessadas de qualquer parte do mundo. Assim é possível perceber o aumento no fluxo e na disseminação dessas informações e conhecimento. Segundo Zenone e Claudio (2012, p. 70), para uma empresa atingir o sucesso e prevenir o fracasso é essencial ter uma boa base de informação e de conhecimento sobre o mercado, ou seja, é compulsório o desenvolvimento de pesquisas de mercado que aperfeiçoe o sistema de informação. Esse conceito pode ser utilizado não só para ambientes empresariais, mas para a sociedade como um todo. Em uma sociedade cada vez mais competitiva, informações relevantes são vistas como um diferencial. Quando adequadamente utilizadas por uma empresa, pode ser um fator que impulsiona o aumento de vendas de produtos e serviços. No meio acadêmico, informações significativas geram produtos e os resultados destes produtos são novos conceitos, ideias e abordagens.

Na Administração essas novas ideias, abordagens e conceitos são transmitidas através de artigos científicos, que podem complementar, inovar e/ou gerar um tema. Para compreendermos essa disseminação de ideias e sua relevância é necessário possuir métodos seguros e criar um marco temporal entre o que foi escrito, o que se escreve e sugestões sobre do que se poderá escrever. As novas tecnologias têm oferecido inúmeras possibilidades para criação e difusão do conhecimento, porém quando se trata de realizar uma seleção objetiva dos conhecimentos relevantes é notório em diversos trabalhos a carência de um método efetivo (MARIANO et al., 2011).

Segundo Sánchez-Meca et al.(2008), compreender a qualidade métrica das ferramentas de medida, sua validade e confiabilidade é uma missão essencial para pesquisa. Neste contexto, onde há necessidade por métodos válidos e confiáveis, nasceu o enfoque meta-analítico com o intuito de identificar e sugerir a literatura mais relevante sobre determinado tema. Assim, compreender e enfoque meta-analítico e suas implicações é importante para a Administração na identificação dos fatores chave dos diversos temas que compõe a área. Socialmente, justifica-se através da contribuição de estudos anteriores nos estudos atuais ampliando os

efeitos das pesquisas na sociedade. Cientificamente é importante por conferir rigor em um processo complexo como revisão bibliográfica e pela progressão ano-a-ano. Atualmente, segundo o *Web of Science* são 85.370 estudos dentro da área diversas áreas e 2.398 estudos dentro da área de administração, negócios e economia conforme anexo 1 e 2, que mostram a progressão e número de citações a respeito do tema. Gerencialmente justifica-se por ser um método que pode ser utilizado para auxiliar empresas na área de Pesquisa e Desenvolvimento, pois revela estudos na mesma abordagem, evitando que o pesquisador reproduza erros anteriores e aprenda das considerações passadas.

Visto que foi justificada a importância do tema abordado, surge o problema deste estudo: Qual a importância do enfoque meta-analítico para a criação de conhecimento na administração? Assim o objetivo geral desse artigo é apresentar o enfoque meta-analítico como método efetivo para pesquisa em Administração. Para chegar ao objetivo geral, é necessário dividir em objetivos específicos que são: compreender e identificar os desafios da pesquisa científica no Brasil associados à revisão da literatura, determinar a importância de uma boa revisão bibliográfica, delimitar as características e tipologias do enfoque meta-analítico. Testar a efetividade do enfoque meta-analítico como método de pesquisa.

Para alcançar esses objetivos será realizado um estudo de caráter quantitativo através do enfoque meta-analítico que usa da contagem de citações de autores e fator de impacto e uma segunda etapa que busca de maneira qualitativa através de grupo focal e quantitativa através de resultados de outras ferramentas disponíveis comprovar os resultados alcançados.

Este estudo inicia-se com o referencial bibliográfico que apresenta o trabalho científico no Brasil, a importância de uma boa revisão bibliográfica, os tipos de revisões, a meta análise *versus* enfoque meta-analítico por último o enfoque meta-analítico. A segunda parte corresponde aos resultados obtidos através do grupo focal e comparação com outras ferramentas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desafios da Ciência no Brasil

O trabalho científico em um contexto mundial é visto como um fomento para a inovação e desenvolvimento ao descobrir problemas, gerar novas ideias e métodos e, mostrar novas possibilidades. Segundo Guimarães (2004), Ciência e Tecnologia (C&T) e educação de qualidade estão ligadas diretamente ao desenvolvimento econômico, industrial e tecnológico de uma nação. É possível observar, entre os países mais desenvolvidos, a relação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o desenvolvimento científico e tecnológico.

O governo brasileiro dá estrutura necessária para a pesquisa, porém essa ainda é bastante limitada. Segundo Guimarães (2004), entre 1997-2001, 56,4% da produção científica restringiu-se a três áreas, Medicina com 22,1%, Ciências Biomédicas com 19% e Química com 15,3%. A área de Ciências Humanas e Sociais ficou, somente, com 3,9% da produção científica, um número baixo comparado à produção mundial desta área, dentro deste mesmo período, que teve uma percentagem de 10,6%.

O trabalho científico no Brasil enfrenta diversos desafios relacionados às pesquisas científicas. Segundo Kuramoto (2006), o número de publicações científicas no país tem crescido, no entanto, grande parte dos artigos publicados são de pouca importância ou não são relevantes para a comunidade científica, uma vez que publicações brasileiras raramente aparecem na *Science Citation Index* (SCI). Além disso, outras limitações que o Brasil enfrenta são de ordem técnica, como falta de conhecimento dos métodos e falta de critérios objetivos para decidir parâmetro de pesquisa.

Outro ponto é a disseminação de informação científica no Brasil, pois essa é restrita, plataformas de acesso às publicações oferecidas pelo governo não favorecem a disseminação das mesmas, já que que o acesso só pode ser feito dentro de universidades. Segundo Kuramoto (2006), pesquisas científicas financiadas pelo Estado, que deveriam ser de acesso livre no ponto de vista ético, precisam ser pagas, ou seja, além de serem promovidas com dinheiro público, os

próprios cidadãos ainda arcam com o custo de manutenção através de assinaturas para terem acesso.

Como consequência, em sua maioria, os autores citados em artigos são sempre os mesmos, porém isso não dá veracidade ao estudo, nem sempre os autores citados são os melhores. Grande parte dos artigos se aproveitam de poucas fontes bibliográficas, como mostra o estudo feito por Rossoni et al. (2009) – entre os anos de 2001 e 2006 – na área de Administração da Informação, em um total de 258 artigos publicados, 14% usaram um autor, 57% dois autores, 20% três autores, 7% quatro autores e 2% cinco autores por artigo. Ou seja, a baixa qualidade dos artigos também se deve ao escasso número de citações dentro dele.

Outro obstáculo para a expansão do conhecimento científico é a inovação na prática de novos métodos, que assim como os autores, é usado repetida e incessantemente. De acordo com Bertero et al. (2003), em produções científicas feitas – no período de 1991 e 2002 – na área de Estratégia Empresarial, dos 303 artigos estudados 66,3% destes usaram metodologia empírica, sendo sua maioria qualitativo (43,2%), 28,4% metodologia teórica, onde 19,8% constitui-se de ensaios e 5,3% foram Teórico-Empírico no qual todos foram qualitativos.

Com a falta de artigos que mostrem aplicações e resultados que sirvam como medida de desempenho para os de gestores da área, concluiu-se que a produção científica em tal setor não é prática, ou seja, a conclusão é que o uso repetido dos mesmos métodos de pesquisa não ajuda a desenvolver de novos conhecimentos (BERTERO et al. 2003).

Na área de marketing, segundo Sampaio et al. (2012), na maioria dos artigos produzidos nos anos 2000 houve uma predominância de publicações que usaram pesquisas *survey* e notou-se um claro problema na composição de pesquisas qualitativas e na aplicação de mais de um método de pesquisa. Pode-se concluir que, na administração, grande parte das áreas opta por somente um método de pesquisa, o que demonstra uma limitação no trabalho científico brasileiro ao tratar da utilização de métodos de pesquisa.

Toda pesquisa começa a partir de uma revisão bibliográfica, que liga o passado e o futuro, desta forma evita-se erros previamente identificados. É nas

relações entre as variáveis e o estado da arte que a revisão de literatura é evidenciada.

2.2. A importância de uma boa revisão bibliográfica

Para a produção de um artigo é necessário um estudo prévio sobre o assunto abordado, também conhecido como revisão bibliográfica. Segundo Lakatos (2010, p. 208), atualmente, nenhuma pesquisa começa do zero, exploratória ou não, alguma pessoa já fez algum tipo de pesquisas em relação ao assunto, com temas parecidos ou complementares em determinados aspectos, ou seja, é necessária uma revisão bibliográfica para evitar o retrabalho e evitar a “descoberta” de ideias já existentes.

No estudo é necessário inserir os autores mais relevantes sobre o tema, as principais ideias, publicações e a abordagem de diferentes visões sobre o mesmo assunto, esta é a fundamentação teórica sobre o que será tratado.

Segundo Luna (1997, p. 20), o objetivo da revisão bibliográfica é constar a situação real da área de pesquisa, conhecer o que se sabe até hoje, quais as falhas já constatadas e quais os principais obstáculos teóricos e/ou metodológicos.

Para se ter qualidade na pesquisa científica e evitar erros é imprescindível uma boa revisão bibliográfica. Ao articular sobre qualquer tema, há autores que são obrigatórios e ao fazer uma boa revisão é possível determinar quem eles são e quais são os métodos mais qualificados para serem utilizados naquela área de pesquisa e definir o que já foi feito e o que é preciso fazer.

Quando se fala em revisão de literatura é necessário falar de fator de impacto, um índice cientiométrico tido por muitos como uma medida de qualidade de revistas científicas (GARCIA, 2013). O fator de impacto (Fi) pode ser calculado através da fórmula:

$$Fi = \frac{\textit{citações recebidas}}{\textit{n}^{\textit{o}} \textit{de artigos publicados}}$$

Figura 1 – Fator de Impacto
Fonte: Web of Science

A CAPES, aderiu o fator de impacto das revistas científicas para a categorização dos cursos de pós-graduação (PINTO e ANDRADE, 1999). Isso ressalta a importância do fator de impacto no cenário atual e sua utilização.

A revisão bibliográfica é a primeira etapa da pesquisa e quando esta é feita de maneira pobre o resultado é um estudo pouco aprofundado e de baixa qualidade intelectual. De acordo com o objetivo que se pretende atingir, existem diferentes métodos de se fazer uma revisão bibliográfica.

2.3. Tipos de Revisões

Conforme o método de construção, a revisão bibliográfica pode ser feita de três maneiras distintas, estas são a narrativa (tradicional), a sistemática (metodológica) e por fim a integrativa.

Segundo Cordeiro et al. (2007), quando se compara a revisão Sistemática com a narrativa, esta última apresenta uma temática mais ampla, não segue um protocolo rígido para sua elaboração, não se especifica e nem pré-determina fontes.

Ou seja, a revisão narrativa se diferencia por ser menos rigorosa e exaustiva, pois não utiliza critérios claros e sistemáticos para as buscas e análises críticas da literatura. A escolha do material e a interpretação são tendenciosas, pois o autor não estipula parâmetros claros, o que causa uma revisão subjetiva.

Segundo Mendes et al. (2008), a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos e dá visão geral sobre uma área de pesquisa. Primeiro, é necessário determinar o objetivo específico, criar hipóteses ou formular questionamentos. Ao final da primeira etapa, busca-se identificar e coletar pesquisas primárias dentro dos critérios de inclusão e exclusão anteriormente estabelecidos.

A revisão integrativa é um método mais abrangente, pois pode-se incluir literaturas teórica e empírica e, também, estudos com abordagens de ferramentas diferentes (qualitativa e quantitativa). Os estudos selecionados são analisados de forma pré-estabelecida em relação aos métodos, objetivos e materiais, o que

permite a análise de informações já existentes sobre o tema escolhido. (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A revisão sistemática, para Cordeiro et al. (2007), usa métodos rigorosos e explícitos de seleção na escolha, na coleta de dados, no estudo e descrever e apontar as contribuições relevantes à pesquisa.

A revisão sistemática tem como um dos objetivos responder à questão formulada no início da pesquisa científica. A partir desta pergunta se escolhe o tipo de estudo. Para se formular está questão, segundo Mendes et al. (2008), é necessário identificar o problema, a intervenção, o que irá se comparar, qual o desfecho e o tempo que será necessário para avaliação.

Quando se adota o método estatístico na revisão sistemática, essas revisões são chamadas de meta-análise – que se utiliza de critérios rigorosos na análise dos dados –, contudo Mendes (2008) afirma a necessidade dos estudos fontes serem avaliados para adequação dos resultados e assim se ter um estudo confiável.

O termo meta-análise surgiu quando Glass (1976) definiu a meta-análise como “análise estatística de uma grande coleção de estudos individuais, que tem o propósito de integrar os resultados”. Anos depois, a partir da meta-análise, surgiu o enfoque meta-analítico, que é uma ferramenta tem ganhado força por dar qualidade e confiabilidade na escolha da literatura mais relevante para o tema que será abordado.

2.4 Meta análise vs Enfoque meta-analítico

Embora o crescimento do enfoque meta-analítico seja uma realidade, ainda existe muita confusão entre o conceito de meta-análise e de enfoque meta-analítico. Para responder uma questão na literatura sobre o efeito benéfico da psicoterapia, surge a meta-análise, vinte anos de estudo e discussões chegaram ao final quando Smith e Glass (1977) acumularam 375 pesquisas estatísticas de psicoterapia e sugeriram para este método o nome meta-análise. Contudo, fundamentos da meta-análise se desenvolveram anteriormente aos anos 70. Para Fisher (1935) apud Lovatto (2007, pag. 287) “ao realizar testes de probabilidades independentes, um ou

nenhum podem ser significativos, mas a associação deles dá a impressão de que as probabilidades são em geral mais baixas que se fossem obtidas por acaso”. Assim, as primeiras bases da meta-análise foram formuladas a partir do preceito de que pesquisas isoladas obtidas de maneira transversal são estéreis para conclusões mais contundentes, com isso se fez necessário adotar uma combinação de outros estudos a fim de obter um resultado mais próximo da realidade. Em outras palavras, é ampliar na linha do tempo várias “fotografias” de determinada situação, passando de um caráter transversal para longitudinal.

Desta maneira os estudos de meta-análise se tornaram, mormente usados na forma quantitativa, estabelecendo-se como técnica não qualitativa, ainda que não seja correto rotular como uma técnica quantitativa.

Sem embargo, a meta-análise não é uma técnica simples e tem seu foco em combinações dos estudos empíricos através de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma possibilidade de realização de um trabalho tão contundente quanto o trabalho de campo, porém sem a necessidade de lidar com dados primários. As desvantagens estão relacionadas à necessidade de estudos muito próximos e um conhecimento prévio de análise estatística e como a limitação que os resultados finais não possuem poder conclusivo, pois os diversos tipos de experimentos são realizados sob aspectos diferentes, mas ainda assim, trazem sugestões e indicações sobre o tema estudado.

Embora a meta-análise tenha oferecido uma técnica de aproveitamento de referencial teórico como estudo empírico, ele não ofereceu uma sistematização da escolha da bibliografia de maneira objetiva. Observando esta lacuna o enfoque meta-analítico surgiu, inicialmente, nos trabalhos de García, Arenas e Espasandín (2001), porém consolidado como técnica nos trabalhos de García e Ramirez (2004, 2005). Trata-se de um método primeiramente desenhado em 5 passos que utiliza o critério de impacto de revistas e artigos para escolha do material a ser utilizado. Todavia, combinam bases de dados conceituadas apresentando uma base de material confiável, evitando o que os autores chamam de “síndrome de sucesso” (MARIANO, 2015). Idem (2015) descrevia em um exemplo sobre o enfoque meta-analítico: *Imagine que um determinado pesquisador se dispõe a falar de um tema cotidiano como a música e escolhe um tipo de música em especial para falar, como*

o rock. Ele fala várias horas a respeito do gênero e terminando sua exposição, ele abre o tema para perguntas e um indivíduo na plateia pergunta sobre Elvis Presley e o palestrante não sabe quem é. Qual a veracidade desta palestra e das pesquisas realizadas por ele? .

Esta é a mesma situação quando um revisor se defronta com um artigo que não citou os autores principais de determinados temas ou ao menos parte deles. Assim, o enfoque meta-analítico visa oferecer uma técnica objetiva de escolha da literatura para respaldar o trabalho. No entanto, não necessariamente, o autor deve trabalhar com os autores ali citados, porém é uma responsabilidade conhecer os principais autores do tema que pretende estudar. Então, o enfoque meta-analítico foi estabelecendo-se como técnica e tem sido adotada internacionalmente. Recentemente teve sua última atualização através do enfoque meta-analítico 7f de Mariano, García e Arenas (2011). Dessa forma, o método enfoque meta-analítico apenas não oferece apenas os melhores autores, artigos e revistas, mas também oferece uma análise das técnicas estatísticas e amostrais, das linhas e abordagens mais pesquisadas.

Em suma, enquanto a meta-análise está associada à integração de pesquisas empíricas de estudos empíricos, o enfoque meta-analítico é responsável pelo desenvolvimento da literatura de maneira objetiva.

2.5. Enfoque meta-analítico

O enfoque meta-analítico é um método de revisão bibliográfica sistemática que visa apresentar os autores, artigos e fontes de publicação mais relevantes sobre um tema, levando em consideração seu fator de impacto e número de citações brutas em outros trabalhos. Através destas informações, outros dados secundários são gerados, como países que mais aportaram, locais que mais estudam e financiam o tema, entre outros. Em 2010, a plataforma *Web of Science* – base de dados mais alinhada com o método devido seu reconhecimento como a mais completa e confiável em relação aos estudos que apresenta – assumiu critérios de busca e análise que consolidou a revisão bibliográfica através do enfoque meta-analítico. Entretanto, em 2011, Mariano, García e Arenas atualizaram a sistemática no intuito de avançar mais no método, oferecendo o seguinte desenho:



Figura 2 - Modelo 7f de Enfoque meta-analítico de Mariano, et al (2011)

Fonte: adaptado de Mariano, et al (2011)

Os dois passos destacados são as contribuições do último modelo (MARIANO, et al. 2011).

Primeiro passo – determinar as revistas da área de interesse. Nesta etapa, o pesquisador deve identificar revistas, referências, bases de dados e congressos que ele acredita ser relevante ao seu tema em especial.

Segundo passo – definir as revistas mais relevantes na área através de critérios objetivos. Nesta segunda etapa, estabelece-se critérios de seleção de material a ser utilizado. Usualmente se utilizam alguns critérios objetivos e com rigoroso reconhecimento científico, como o Fator de Impacto atribuído por Rankings, o mais respeitado é o JCR (*Journal Citation Report*). No JCR, as revistas mais relevantes são categorizadas em quartis devido seu fator de impacto, compondo uma lista de fonte de dados confiáveis em relação a seus resultados. Não implica que o pesquisador não componha critérios pessoais de pesquisa como revistas mais influentes em seu país ou região. O importante é assegurar que aquelas fontes de maior impacto também estejam presentes.

Terceiro passo – preencher a base de dados com os artigos. Depois de determinar as revistas mais relevantes, consulta-se nesta seleção os artigos relacionados ao tema em um horizonte temporal delimitado pelo pesquisador. Algumas bases de dados oferecem conexão direta com as revistas e fontes mais respeitadas na literatura. Entre as bases de dados, a que mais se destaca por seu alcance e adaptabilidade ao método é a *Web of Science*. Inicialmente, pesquisa-se pela palavra-chave em inglês na “Principal coleção do *Web of Science*”. Os resultados podem ser exportados como *Ms Excel*, *Ms Access* e *html*.

Quarto passo – análise dos autores e artigos. Uma vez apresentado os artigos mais relevantes, estabelecem-se filtros e delimita-se critérios de busca. Estes filtros estão baseados em relevância e quantidade de citações de autores e estudos. A ferramenta *Web of Science* oferece resultados integrados com o método, sendo poucas análises realizadas fora da plataforma do programa. Esta análise ocorre em “analisar resultados”, escolhe-se o campo que será analisado, marca-se a configuração desejada e, por fim, salva-se o resultado. Tal procedimento pode ser feito várias vezes, isso dependerá de quais campos o pesquisador pretende estudar.

Quinto passo – determinar as linhas de pesquisa e os enfoques teóricos. Com os resultados apresentados, procede-se a leitura dos resumos na busca das linhas e pesquisa e abordagens a respeito do estudo.

Sexto passo – análise das palavras-chaves. Faz-se a contagem das palavras chaves dos artigos encontrados com o intuito de perceber quais os temas que mais estão em alta sobre a área a ser estudada e confirmar as linhas em ascensão.

Sétimo passo – estudo das relações dos dados obtidos. Toda pesquisa é formada por uma ou mais variáveis que possuem interações e estas interações são possibilidades de aprofundar o estudo apresentando dados importantes para a pesquisa empírica onde tais variáveis serão testadas. É de grande ajuda começar um estudo empírico com fatores norteadores, como tamanho de amostras de estudos passados sobre o mesmo tema, tipos de instrumentos utilizados, número de hipóteses utilizadas e métodos utilizados.

3. METODOLOGIA

Com o intuito de aprofundar o conhecimento, esta pesquisa possui um caráter exploratório, apresentando suas definições, usos, delimitações e vantagens. Segundo Gil (2002, p. 41), promove-se a familiaridade com o problema para torná-lo mais claro e tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. O estudo também reproduz o uso do enfoque meta-analítico em etapas e oferece uma análise dos possíveis resultados e usos através de grupo focal.

Foi utilizado a base de dados *Web of Science* (disponível em: www.apps.webofknowledge.com) que oferece acesso à literatura acadêmica mundial, abrangendo mais de 11.261 revistas, é considerada a maior base de dados mundial, cobre todas as áreas do conhecimento e dentro das Ciências Sociais existem mais de 7.8 milhões de arquivos (CONSULTA *WEB OF SCIENCE CITATION CONNECTION*, acesso em 01 maio 2015.) .

Os resultados obtidos através do *Web of Science* foram quantitativos e foram utilizados como base para a pesquisa qualitativa, que foi feita através do grupo focal. Para Silva (2007), a pesquisa quantitativa utiliza números, podendo ser enquadrada em modelos e assim possibilita relações e propõe explicações para fenômenos. Já a qualitativa, segundo Gil (2002), é uma sucessão de atividades que engloba a redução, categorização e interpretação de dados e a partir disto, faz-se a redação do relatório. É uma análise menos formal que a análise quantitativa, que depende de vários fatores, entre eles estão natureza dos dados, extensão da amostra, instrumentos e pressupostos teóricos utilizados no estudo.

Para o estudo qualitativo foi feito um grupo focal, que segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 79), é um debate aberto e acessível a todos. O tema é de interesse comum entre os participantes, há troca de pontos de vista, experiências, ideias e dentre os participantes não existem *status*, todas as ideias e opiniões são aceitas no debate.

O grupo focal foi realizado no dia 30 de abril de 2015 com 12 especialistas e professores convidados de 6 instituições de ensino diferentes. Foram criados critérios de inclusão para a participação. Docentes com doutorado, mínimo de 5 anos de experiência em sala de aula e que tenham publicado no mínimo 5 artigos nos três últimos anos. Não houve critério de exclusão por se tratar de uma amostra de conveniência, realizada mediante convite. O moderador foi um docente com pós-doutorado e que cumpria todos os critérios solicitados para os participantes. A condução do grupo focal foi realizada em várias etapas. a) uma breve explicação do enfoque meta-analítico; b) resposta de dúvidas sobre o tema explicado; c) apresentação dos resultados do enfoque meta-analítico; d) considerações escritas dos participantes da importância dos resultados apresentados; e) possíveis usos através dos resultados apresentados e; f) discussão das possibilidades e

importância apresentadas pelos participantes. Com base nestes dados coletados foi projetado uma análise da importância de cada etapa e das vantagens através do uso do enfoque meta-analítico.

O método foi utilizado para explicar as etapas deste estudo foi o de García e Ramirez (2004) que está organizado em cinco passos, “determinar as revistas das disciplinas”, “estabelecer revistas relevantes”, “preencher base de dados com artigos”, “análise de autores e artigos” e, por fim, “análise de palavras-chave”. Embora as etapas se tratem de um procedimento do método que se pretende explicar neste estudo, foi descrito como resultados por se tratar de um objetivo específico do próprio estudo, o que é comum em trabalhos que apresentem métodos de pesquisa (MARIANO, et al 2011; GARCÍA E RAMIREZ, 2004; RAMIREZ, 2005).

4. RESULTADOS

4.1 Etapas do enfoque meta-analítico aplicadas ao tema “*Joint Venture*”

Primeira fase - determinar as revistas das disciplinas: foi realizada uma busca de revistas da área de “*business*” e “*management*” com intuito de compor o grupo de referências das fontes que seriam consultadas. Foi utilizada nesta etapa a plataforma Portal Nuclear (disponível em <https://portalnuclear.cnen.gov.br>, consultada em 08 de março de 2015) para identificar as revistas das disciplinas.

Nesta fase é permitido ao pesquisador agregar as revistas da disciplina, periódicos dos principais seminários e congressos. É uma reunião de material relevantes da área. Foram selecionadas revistas dos congressos da ANPAD, bases de dados *Scielo* e *EBSCO*. Esta parte é importante, porque ajuda os pesquisadores a sistematizar seu raio de conhecimento a respeito dos congressos e revistas de sua área, ajudando ao mesmo a organizar-se em termos de datas e prazos para envios de trabalhos e leitura de material de interesse.

Segunda fase - estabelecer revistas relevantes: As revistas foram selecionadas através do fator de impacto, número de citações e pontuação de influência do artigo. Para cada uma destas categorias foram selecionadas as cinco primeiras revistas de cada critério na área de “*management*” e na área de

“business”. O resultado foi 240 revistas, sendo selecionadas as dez com maior fator de impacto, maior número de citações e índice de imediatismo – representa a rapidez que um artigo desse periódico é citado na literatura. É comum encontrar em alguns estudos sobre enfoque meta-analítico (MARIANO, et al. 2011), a inserção de revistas locais e de interesse do pesquisador, porém nessa ocasião ao se tratar de um trabalho de explicação do método, não se levou em consideração o uso de critérios subjetivos para a seleção de periódicos.

Revistas	Fator de Impacto	Índice de Imediatismo	Nº de citações
ACAD MANAGE REV	7.817	1.414	17707
ACAD MANAG ANN	7.333	0.6	788
J MANAGE	6.862	0.657	9110
MIS QUART	5.405	1.103	8705
ACAD MANAGE J	4.974	0.541	19426
PERS PSYCHOL	4.540	0.464	4560
J OPER MANAG	4.478	0.525	5596
J APPL PSYCHOL	4.367	0.471	22.44
FAM BUS REV	4.243	0.824	1260
J MARKETING	3.819	0.375	13636
ORGAN SCI	3.807	0.319	10499
MANAGE ORGAN REV	3.277	1.048	574
OMEGA-INT J MANAGE S	3.19	1.109	3829
STRATEGIC MANAGE J	2.993	0.419	17707
J CONSUM RES	2.783	0.487	11227
J MARKETING RES	2.66	0.42	10909
MANAGE SCI	2.524	0.488	20061
ADMIN SCI QUART	2.394	0.471	11897
J INTERACT MARK	2.341	1.043	1115
HUM RESOUR MANAGE R	2.088	1.133	649
J PUBLIC POLICY MARK	1.667	1.028	1009
J ADVERTISING RES	1.651	2.714	1558
J SERV MANAGE	1.29	1.333	299
DECIS ANAL	1.196	1.286	342

Figura 3 – Seleção de Revistas

Fonte: Própria

Pode-se perceber que a *Academy Management Annals* é uma revista que apesar de ser pouco citada, possui um índice de fator de impacto alto, apenas sendo

possível alcançar tal índice pelo número baixo de publicações sugerindo um critério de rigidez maior para publicação. Esta fase é importante, pois identifica as revistas mais respeitadas na área de conhecimento pesquisada.

Terceira fase - preencher base de dados com artigos: depois de determinada as revistas relevantes, fez-se uma busca com a palavra – chave “Joint Venture”, no espaço temporal de 59 anos (1956 – 2015). Foram encontrados um total de 6.910 artigos relevantes. Como o tema está ligado as diversas áreas de pesquisa, fez-se a necessidade de refinamento nas áreas de “*business*” e “*managemt*”, tendo como resultado 2.853 artigos. Pode-se perceber que a revista com maior número de publicações é a “*Journal of International Business Studies*” com 230 artigos publicados. Estas revistas indexadas são as que mais se interessam em publicar o tema estudado. Embora algumas revistas apareçam entre as maiores revistas com fator de impacto, entretanto, algumas estão em posicionamento mais abaixo.

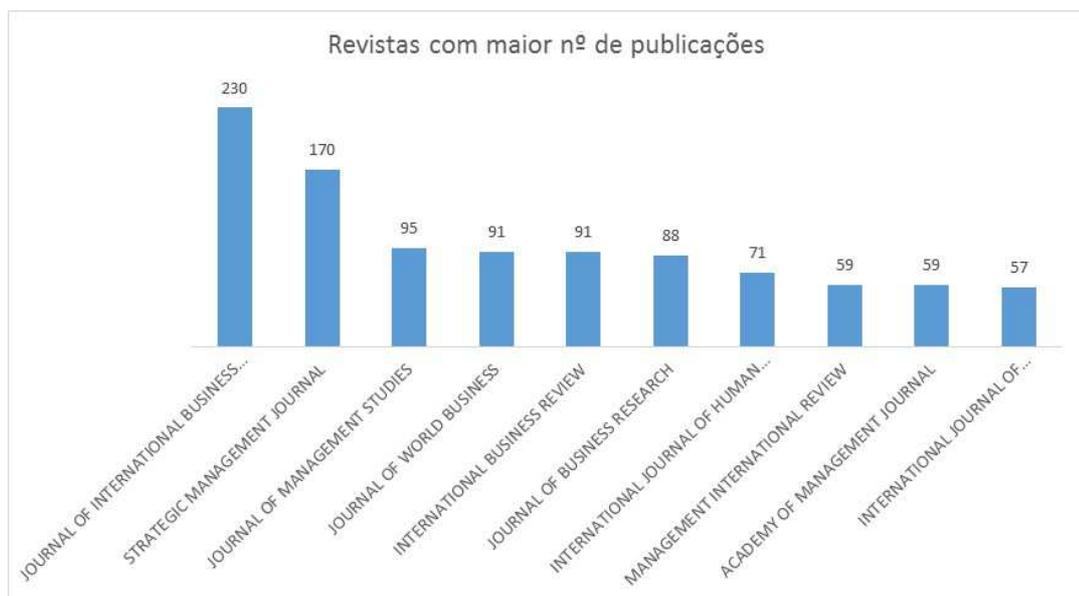


Figura 4 – Revistas por número de publicações
Fonte: Própria

A evolução de artigos publicados é apresentada na figura 5, abaixo. É possível perceber que de 1996 a 2008 houve um crescimento, com pequenas oscilações, na área e a partir de 2008, o número de publicações sobre o tema se manteve estável. Com isso é possível constatar a relevância do assunto, pois existe considerável aumento e estabilidade de publicações e isso demonstra que esta é uma área de interesse científico.

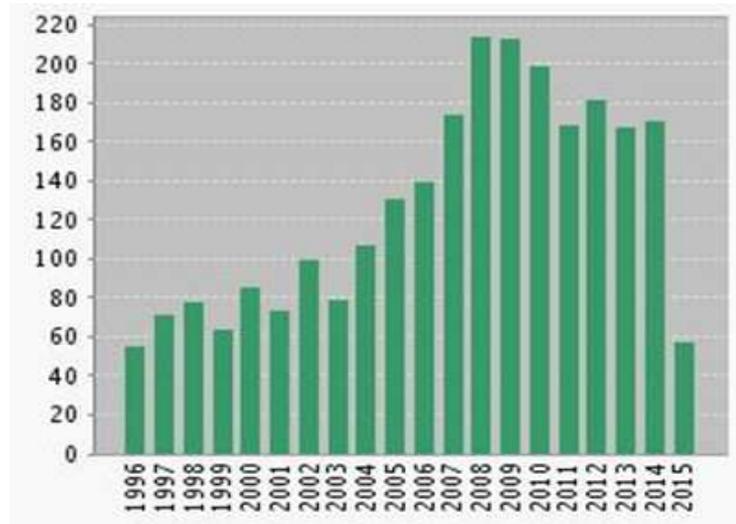


Figura 5 – Artigos publicados
Fonte: *Web of Science*

A importância desta etapa está em perceber as revistas que mais aportam ao tema e as revistas que mais publicam, dando um caminho ao pesquisador sobre onde publicar e o que ler.

Quarta fase - análise de autores e artigos: Inicialmente, é realizada a análise de número de artigos por autor. Nesta parte foram destacados os autores que mais publicaram sobre o tema. O autor mais que publicou foi o Beamish PW, com 45 artigos, onde a maior parte de seus artigos é da área de Economia. Já Reuer JJ, com 43 artigos, pode ser considerado um autor atual, uma vez que suas publicações foram realizadas mormente no ano de 2014.

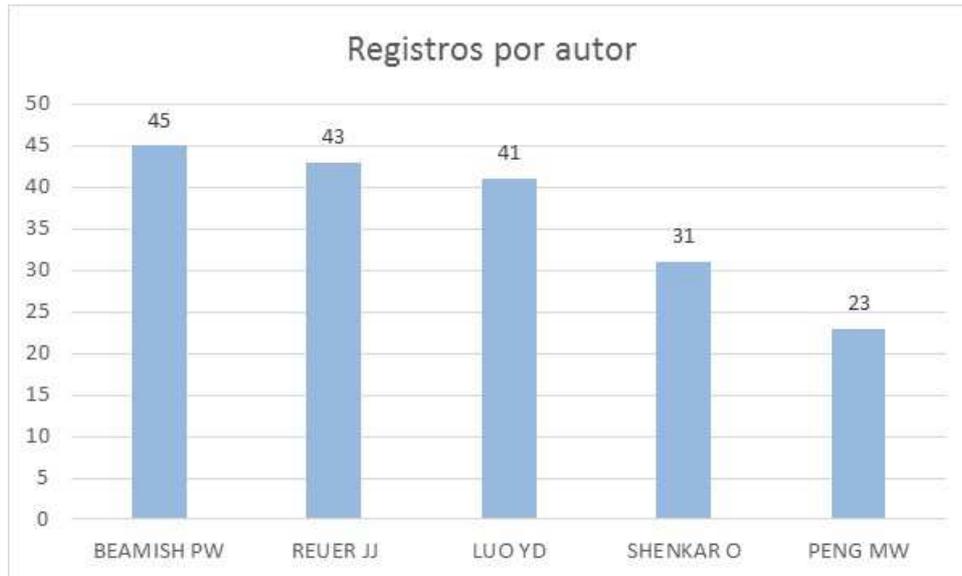


Figura 6 – Registros por autor
Fonte: Própria

Embora um autor possa ter publicado muitos artigos para o tema, sua relevância vai depender do número de citações que outros artigos fazem do seu estudo, por este motivo o número de artigos mais citados é importante para entender a literatura relevante de determinado tema.

Numa segunda etapa, realizou-se uma análise dos autores mais citados e seus respectivos artigos.

Autor	Artigos	Ano	Nº de citações
Gulati, R	Does Familiarity breed trust - The Implications of Repeated ties for contractual choice in alliances	1995	1453
	Alliances and networks	1998	1138
	Social structure and alliance formation patterns: A longitudinal analysis	1995	725
Hamel, G	Competition for competence and inter-partner learning within international strategic alliances	1991	1327
Kogut, B	Joint Ventures - Theoretical and Empirical- Perspectives	1988	1006
Mowery, DC et al.	Strategic alliances and interfirm knowledge transfer	1996	883
Das, TK; Teng, BS	Between trust and control: Developing confidence in partner cooperation in alliances	1998	811

Figura 7 – Autores mais citados
Fonte: Própria

Pode-se perceber que o autor com maior número de citações também é o segundo autor com maior número de publicações, no entanto mesmo sendo um autor atual, seus artigos mais citados são os de 1995 e 1998. Todos os artigos mais citados são, em média, de 20 anos atrás, sugerindo que o conhecimento leva tempo

para maturar em relação à *Joint Venture* e que este tema demorou para se estabelecer como tema de pesquisa dentro das estratégias de cooperação.

De maneira complementar, foram identificadas as revistas que receberam maior número de citações no tema pesquisado conforme figura 8.

Revista	Nº de citações
STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	20729
ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	8191
ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW	6791
ORGANIZATION SCIENCE	5996
ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	2200

Figura 8 – Revistas com maior número de citações

Fonte: Própria

É possível observar que a revista “*Strategic Management Journal*” é a mais citada e também é a segunda revista que detém o maior número de citações na área. Nota-se também que a revista “*Academy of Management Journal*”, segunda com maior número de citações entre os artigos mais citados, também é a quinta revista com maior fator de impacto dentro da área de conhecimento de Administração e Negócios, isso mostra a importância do tema na perspectiva mundial. Esta etapa é importante por apresentar os autores e estudos mais relevantes em relação ao tema pesquisado, esta etapa é uma das mais importante, auxiliando o pesquisador na literatura que deve compor o trabalho. Isto não significa que o autor deva usar apenas esta literatura e sim, expõe a literatura que não deve faltar para sua pesquisa. O número de citações por revista auxilia o pesquisador a entender o alcance da pesquisa, quanto maior o número de citações da revista, maior o alcance no meio científico sobre “*Joint Ventures*”.

Quinta fase - Análise das Palavras-Chave: pode-se observar que as palavras-chave mais citadas foram “*Joint Ventures*” seguida de “*Strategic Alliances*”. É possível sugerir que estas palavras apareçam como as mais citadas por serem estratégias de cooperação muito utilizadas e muito próximas entre si em sua conceituação. A terceira palavra-chave sugere que o tema estudado está relacionado ao modo de entrada de empresas em novos mercados.



Figura 9 – Palavras-chave

Fonte: Própria

A quarta palavra-chave está relacionada ao local onde a maior parte destes estudos são realizados e as demais palavras-chave estão associadas à cooperação, ao relacionamento entre empresas e à melhoria de poder de barganha. Esta fase é importante, pois apresenta as linhas de pesquisa e os direcionamentos do campo de investigação mais relevante, concebendo uma possível previsão a respeito do comportamento das linhas de pesquisa.

4.2 Vantagens do uso do enfoque meta-analítico

O uso do enfoque meta-analítico em pesquisas agrega uma série de vantagens já mapeadas por estudos de maneira isolada (MARIANO, et al., 2011; SÁNCHEZ-MECA, 2000; SÁNCHEZ-MECA; LÓPEZ-PINA, 2008; RIBEIRO, 2014 RAMIREZ; GARCÍA, 2005; SOUZA; RIBEIRO, 2013) como: confiabilidade, objetividade, segurança sobre o grau de aprofundamento da revisão bibliográfica sobre um tema ao identificar as literaturas mais relevantes, identificação de técnicas estatísticas mais empregadas, métodos novos, soluções em uma perspectiva diferente da realidade ao qual o pesquisador está acostumado, gerando comparações ricas e possíveis sugestões de explicação. Para dotar de objetividade as vantagens e possibilidades do enfoque meta-analítico, foi realizado um grupo focal com 12 pesquisadores que receberam os resultados e apresentaram possíveis

usos e como consequência, vantagens do enfoque meta-analítico. Estes usos são inter-relações possíveis entre os diferentes resultados obtidos.

Tendências dentro do seu tema de estudo: analisar o grau de significância dos temas e como está seu comportamento durante os anos assegura o entendimento de quais áreas estão em crescimento, quais estão perdendo publicações e citações, além das áreas inexploradas ou que se têm déficit de estudo. Esta é uma análise rica sobre tendência dos temas e direcionamento.

Correlação entre produção do tema e fatos do cotidiano. O enfoque meta-analítico é uma ferramenta que utiliza uma base de dados em constante atualização. Embora a pesquisa trabalhe com dados mais rígidos para gerar seus resultados, todo estudo está em conexão com uma realidade, assim muitas vezes o fato de uma nova descoberta ou mudança de um comportamento podem alterar o modo de publicações e citações, entender esta relação é uma possibilidade através do uso do enfoque meta-analítico.

Abordagens mais frequentes: Apresentar as abordagens mais frequentes na literatura científica sobre um tema é uma contribuição importante para o desenvolvimento das próprias abordagens citadas e novos enfoques. Observar as contribuições da teoria da agência, dos custos de transação ou de redes na área de estudo favorecem na formação de um cenário mais assertivo no estudo.

Criação de modelos integradores: Apresentação de modelos integradores a partir das pesquisas procurando categorizar os resultados de um horizonte temporal delimitado pelo autor através de características similares, criando novos modelos de estudo como no trabalho de Mariano. (et al. 2011). Comumente, a literatura é difusa em seus resultados, organizar estes estudos em um estudo base com estas contribuições é agregar valor à pesquisa.

Comparação entre publicações em revistas: Muitos trabalhos adotam o mesmo tema e o mesmo método e algumas vezes, até o mesmo modelo. A possibilidade de localizar estes estudos permite ao cientista a possibilidade de um novo trabalho de comparação e interação entre outros pesquisadores de realidades similares ou distintas ao do utilizador do método.

Métodos e Descrição dos mais publicáveis: Entender os tipos de métodos que estão adotados e em que objeto de estudo estão sendo aplicados é abrir uma rama de oportunidades sobre possíveis métodos alternativos ou até mesmo métodos novos a serem sugeridos. Adicionalmente, mapear os objetos de estudo de outras pesquisas pode reforçar a importância de um determinado estudo ou posicionar um artigo como inédito em aplicação a um objeto em especial.

Linha de pesquisa: As linhas de pesquisa são importantes para nortear pesquisas. Através do estudo de palavras-chave, podem-se vislumbrar as linhas mais atuais e seu crescimento e/ou desenvolvimento no trabalho científico.

Divisão de autores em campo, conceito, estudos de caso e revistas: É possível categorizar os autores de uma área de estudo como referência em determinados métodos de coleta de dados, assim como as revistas que mais aceitaram trabalhos de determinados autores, facilitando no entendimento e na escolha da fonte de publicação.

Técnica estatística: Outra análise importante é da técnica estatística. Alguns estudos podem apresentar resultados mais alinhados a determinado tipo de técnica estatística ao invés de outra. Conhecer os estudos e as técnicas aplicadas junto às suas considerações sobre que técnica pode acercar o estudo da realidade, sempre é um fator importante no momento de justificar a escolha do método de tratamento e no momento de tratar os dados.

Tipo de setor estudado, montagem de cadeia de benefício: Um universo de estudo é formado de diversos participantes, abordar o universo empresarial é entender que as discussões ocorrem em diferentes setores (primário, secundário e terciário). Mapear os estudos e suas contribuições entre os setores aos quais agrega valor pode revelar elos fundamentais a serem estudados. Estes elos podem revelar oportunidades para agregar valor à pesquisa científica, montando uma cadeia de benefício em todo o estudo. Também é possível montar cadeia através dos estudos isolados, gerando uma pesquisa completo de um setor da economia.

Relação de onde se publica e o motivo: Analisar os países e regiões onde determinado tema é mais forte em número de publicações pode gerar um mapa de estudos em diferentes regiões/países no mundo. Muitas vezes podem-se sugerir algumas correlações entre características dos países e problemas pesquisados para os mesmos.

Com quem mais fazemos parcerias: Analisar quais os maiores parceiros de determinado país em suas publicações pode ser causa ou efeito de ações governamentais, semelhança cultural ou interesse em problemas comuns. Mapear estas colaborações pode trazer benefícios na formalização de ações conjuntas e aproximação diplomática de países.

Quais instituições mais publicam sobre o tema: Analisar as instituições que mais publicam sobre o tema é uma informação relevante para o pesquisador, já que ele identifica os centros de referência em determinados assuntos, podendo manter contato para troca de informações, ou mesmo plantear uma estância investigadora na instituição referenciada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisadores têm buscado cada vez mais métodos seguros que confirmem validade e confiabilidade para a pesquisa científica. Ano após ano, o número de artigos que utilizam e falam sobre o enfoque meta-analítico tem crescido, pois esta ferramenta, além de gerar resultados válidos e confiáveis, também possibilita inúmeras análises dentro da área de pesquisa desejada.

Para desenvolver conhecimento é importante que pesquisas científicas utilizem ferramentas confiáveis que gerem resultados válidos. Desta forma, o estudo sobre o enfoque meta-analítico tem sido cada vez maior, porque é uma ferramenta que requer que passos sejam cumpridos, assim, gera-se rigor nos resultados obtidos.

Essa ferramenta oferece diversos caminhos ao pesquisador, já que é possível utilizar os inúmeros filtros disponíveis como critério de seleção. Devido a isso, é possível estudar temas e áreas por diferentes ângulos e auxiliando os pesquisadores no desenvolvimento de novos conhecimentos. Entre as vantagens do

enfoque meta-analítico estão resultados mais precisos, melhor qualidade da pesquisa, possibilidade de incontáveis comparações e maior quantidade de recursos e entre os benefícios do uso estão, maior qualidade da pesquisa científica e possibilidade de correlação dos resultados com o cotidiano.

Assim, o objetivo geral da pesquisa de apresentar o enfoque meta-analítico como método efetivo para pesquisa em administração foi cumprido com êxito e o problema levantado sobre qual a importância do enfoque meta-analítico para a criação de conhecimento na administração foi respondido.

Esta pesquisa teve como fator limitante a impossibilidade de fazer a pesquisa fora da instituição de ensino, já que o acesso é restrito aos computadores das instituições licenciadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que restringe os horários para pesquisa.

Como agenda futura, espera-se que através deste estudo, um maior número de trabalhos, na área de Administração, utilize esse método para estudar temas variados. Como sugestão, a realização do enfoque meta-analítico 7f (MARIANO et al., 2011) para expandir o conhecimento sobre os temas da Administração e uma pesquisa de estudo focal com pesquisadores especializados na área estudada.

REFERÊNCIAS

BERTERO, Carlos Osmar; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; BINDER, Marcelo Pereira. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 43, n. 4, p. 48-62, 2003.

CIENTÍFICO, Desenvolvimento. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. 2004.

CONSULTA WEB OF SCIENCE CITATION CONNECTION: WEB OF SCIENCE, 2015. Disponível em: <<http://wokinfo.com/citationconnection/realfacts/#regional>>. Acesso em: 01 maio 2015.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

Cordeiro, Farias Filho, Milton, and Arruda Filho, Emílio J. M.. **Planejamento da pesquisa científica**. Atlas, 2013.

CORREA, Patricio Ramírez; CRUZ, Rosario García. Meta-analysis on the implementation of ERP systems. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 2, n. 3, p. 245-273, 2005.

CROASDELL, D., JENNEX, M., YU, Z., CHRISTIANSON, T., CHAKRADEO, M. e Makdum, W. A Meta-Analysis of Methodologies for Research in Knowledge Management, Organizational Learning and Organizational Memory: Five Years at HICSS. **Proceedings Of The 36th Hawaii International Conference On System Sciences (Hicss'03)**, Hawaii, HI: HICSS.

FISHER, R.A. **The disign of experiments**. Edinbough: Oliver and Boyd, 260p. 1935.

GARCÍA CRUZ, R.; ARENAS GAITÁN. J. Y ESPASANDÍN BUSTELO, Aproximación Empírica al Análisis de la Literatura de Alianzas Estratégicas. **Actas Del X International Conference Of The European Association Of Management And Business Economics (Aedem)**, Regio Calabria, Italia, pp.2001.

GARCÍA, C.R. Y RAMIREZ, C.P. El meta análisis como instrumento de investigación en la determinación y análisis del objeto del estudio: Aplicado al estudio de sistema de información, **Congreso de Alicante**, pgs. 1-13. 2004.

GARCÍA, C.R. Y RAMIREZ, C.P. Meta-Análisis Sobre La Implantacion De Sistemas De Planificación De Recursos Empresariales (Erp). **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**.. vol. 2, No. 3, pp. 245- 273. 2005.

GARCIA, Rafael. Fator de Impacto: o fetiche do cientista, 2013.

Disponível em:

<http://teoriadetudo.blogfolha.uol.com.br/2013/05/21/fator-de-impacto-o-fetiche-do-cientista/>, acesso em: 10 de abril de 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, 2002.

GLASS, Gene V. Primary, secondary, and meta-analysis of research. **Educational researcher**, p. 3-8, 1976.

GUIMARÃES, Jorge A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil: comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Ciênc saúde coletiva**, v. 9, n. 2, p. 303-27, 2004.

GUTIÉRREZ CILLÁ, J.; RODRÍGUEZ ESCUDERO, A. I. La investigación científica, en Sarabia Sánchez, F.J., **Metodología para la Investigación en Marketing y Dirección de Empresas**, Ediciones Pirámide, Madrid, pgs. 51-68.1999.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOVATTO, P. A. et al. Meta-análise em pesquisas científicas-enfoque em metodologias. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, p. 285-294, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa: uma introdução. **São Paulo: EDUC**, 2002.

MARIANO, A. M. Enfoque meta-analítico como método de pesquisa. 2015. 50 p. Apostila.

MARIANO, A. M.; CRUZ, R. G.; GAITAN, J. A. Meta Análises Como Instrumento de Pesquisa: Uma Revisão Sistemática da Bibliografia Aplicada ao Estudo das Alianças Estratégicas Internacionais. In: Congresso Internacional de Administração - Inovação Colaborativa e Competitividade, 2011, Ponta Grossa. **Anais do ADMPG 2011**. Ponta Grossa: Estúdio texto, 2011.

MECA, Sánchez. La revisión del estado de la cuestión: El meta-análisis. **Enfoques, problemas y métodos de investigación en economía y dirección de empresas**, v. 1, p. 101-110, 2003.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

PINTO, Angelo C.; ANDRADE, JB de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro. **Química Nova**, v. 22, n. 3, p. 448-453, 1999.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul enferm**, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

RIBEIRO, Henrique César Melo. REDES SOCIAIS: UMA METANÁLISE NOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL. **Gestão & Regionalidade**, v. 30, n. 88, 2014.

ROSENTHAL, Robert. *Experimenter effects in behavioral research*. 1966.

ROSSONI, Luciano; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João. Administração da informação: a produção científica brasileira entre 2001 e 2006. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 2, p. 422-446, 2009.

SAMPAIO, Cláudio Hoffmann et al. Pesquisa científica da área de Marketing no Brasil: Uma revisão da primeira década do século 21. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 3, p. 459-478, 2012.

SÁNCHEZ MECA, J. La revisión del estado de la cuestión: El meta-análisis. **Taller Pre-Doctoral I: Concepción de Trabajos de Investigación**. VIII Taller de Metodología de ACEDE .2000.

SÁNCHEZ MECA, Julio. La hipótesis del déficit perceptivo del retraso específico en lectura: Un estudio meta-analítico. 1985.

SÁNCHEZ-MECA, Julio; LÓPEZ-PINA, Jose Antonio. El enfoque meta-analítico de generalización de la fiabilidad [The Meta-analytic approach of reliability generalization]. **Acción psicológica**, v. 5, n. 2, p. 37-64, 2008.

SAUVANT, D.; SCHMIDELY, P.; DAUDIN, J. J. Les méta-analyses des données expérimentales: applications en nutrition animale. **INRA Productions Animales**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2005.

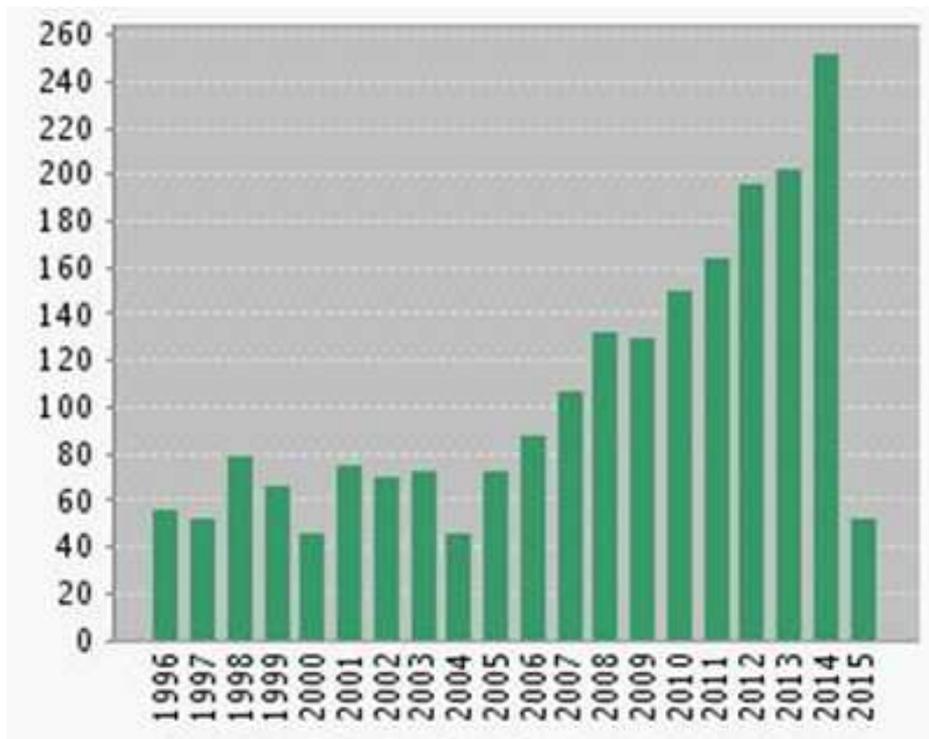
SILVA, Carla Lemos da. O grupo focal como técnica de pesquisa no diagnóstico de relações públicas. 2007.

SMITH, Mary L.; GLASS, Gene V. Meta-analysis of psychotherapy outcome studies. **American psychologist**, v. 32, n. 9, p. 752, 1977.

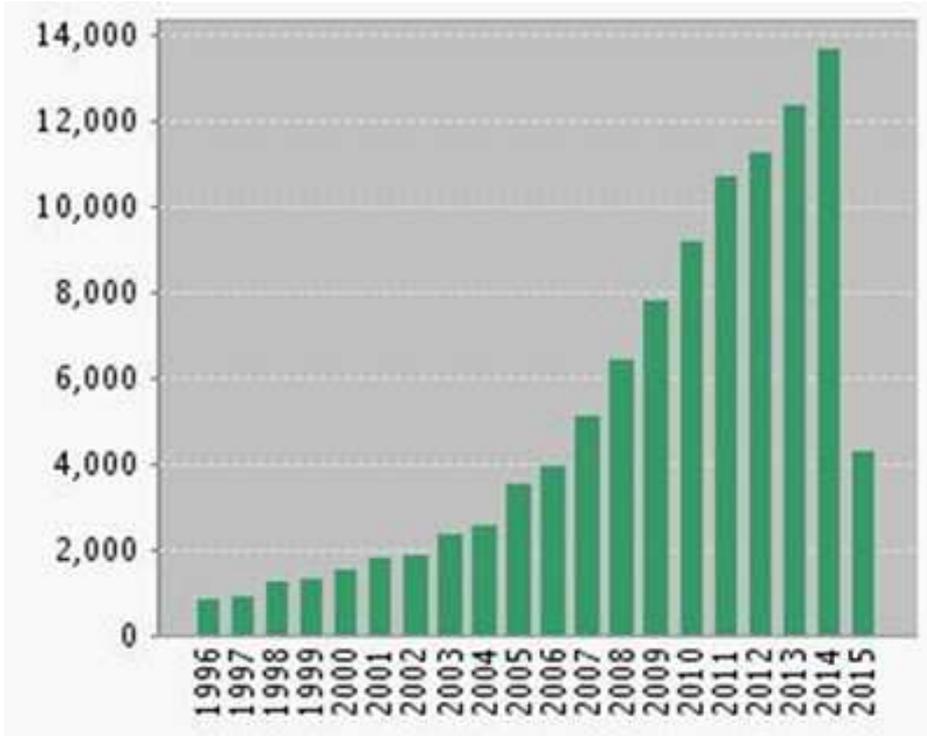
SOUZA, MTS de; RIBEIRO, Henrique César Melo. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 368-396, 2013.

ZENONE, Luiz Claudio. **Marketing**: conceitos, ideias e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.

Anexos



Anexo 1 : Número de estudos com meta-análise
Fonte: *web of science*



Anexo 2 : Número de citações de artigos com meta-análise
Fonte: *web of science*